

# A história da EAD no mundo

Ivônio Barros Nunes

## Introdução

A principal inovação das últimas décadas na área da educação foi a criação, a implantação e o aperfeiçoamento de uma nova geração de sistemas de EAD que começou a abrir possibilidades de se promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais, não mais tão-somente de acordo com critérios quantitativos, mas, principalmente, com base em noções de qualidade (Juste, 1998), flexibilidade, liberdade e crítica.

Os primeiros modelos dessa nova geração se desenvolveram simultaneamente em muitos lugares, mas de forma muito exitosa na Inglaterra, na década de 1970, por isso essa iniciativa passou a ser referência mundial. Mais de dois milhões de pessoas até hoje já estudaram na Open University, sendo que atualmente estão matriculados cerca de 160 mil alunos regulares, com 40 mil alunos em cursos de pós-graduação, e 60 mil em cursos extracurriculares. Êxito similar alcançaram também as universidades abertas da Espanha e da Venezuela, que oferecem igual número de cursos e atendem a maior número de alunos (Castro e Nunes, 1996).

Além da democratização, a educação a distância apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e da qualidade, mesmo quando há um grande volume de alunos ou se observa, em prazos curtos, o crescimento vertiginoso da demanda por matrículas — o calcanhar-de-aquiles do ensino presencial.

A educação a distância é voltada especialmente (mas não exclusivamente) para adultos que, em geral, já estão no mundo corporativo e dispõem de tempo suficiente para estudar, a fim de completar sua formação básica ou mesmo fazer um novo curso. Esse tipo de aluno, tendo em mãos um material didático de alta qualidade, pode estudar do princípio ao fim toda a matéria de cada programa, realizando sucessivas auto-avaliações, até sentir-se em condições de se apresentar para exames de proficiência.

Para maximizar as vantagens da educação a distância, há necessidade de utilizar um arsenal específico (meios de comunicação, técnicas de ensino, metodologias de aprendizagem, processos de tutoria, entre outros), obedecendo a certos princípios básicos de qualidade. Sua clientela tende a ser não convencional, incluindo adultos que trabalham; pessoas que, por vários motivos, não podem deixar a casa; pessoas com deficiências físicas; e populações de áreas de povoamento disperso ou que, simplesmente, se encontram distantes de instituições de ensino.

Contudo, os estudiosos da área afirmam que, para maior sucesso pedagógico, há necessidade de tomar vários cuidados. Hoje em dia, um curso a distância já não é mais um curso por correspondência unidirecional, em que se enviam livros e outros textos pelo correio e se espera que o aluno já saiba estudar e aprender. É preciso cercar-se de uma multiplicidade de recursos para alcançar êxito. Primeiro, mesmo em lugares em que uma das ênfases da escola é *ensinar a aprender*, desenvolvem-se materiais de alta qualidade para ensinar a estudar; e, particularmente, a estudar sozinho. Além disso, combinam-se textos bem elaborados e adequados, vídeos, fitas de áudio, programas transmitidos pelo rádio e pela televisão e assistência de tutores em centros de apoio, nos quais se estabelecem relações entre os alunos e entre estes e seus tutores.

Há, ainda, os grandes recursos do computador, da videoconferência, do telefone e do fax, que podem assegurar a indispensável interatividade. E, entre todas as demais características dos novos processos de educação, a interatividade é o conceito mais importante. Mas, para podermos chegar a colocá-la na equação devida, vamos analisar com um pouco mais de atenção o processo de desenvolvimento da educação a distância.

Nas próximas décadas certamente assistiremos a um fenômeno que já está em curso há pelo menos 20 anos: a integração entre educação presencial e educação a distância. A convergência entre esses dois modelos já existe, na prática, em vários lugares, mas é provável que passe a se constituir norma e prática corriqueira de todos os sistemas. Essa nova maneira de educação, na qual a presencialidade se dará por um amálgama de formas e usos de tecnologias, ainda não tem nome. Mas, para que possamos entender esse movimento, nada melhor que conhecer um pouco, mesmo que em rápidas pinceladas, esse processo que vem há alguns séculos se desenvolvendo pelo mundo afora.

## Um pouco da história da EAD

Provavelmente a primeira notícia que se registrou da introdução desse novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Phillips (20 de março de 1728, na *Gazette* de Boston, EUA), que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos. Depois, em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência. Em 1880, o Skerry's College ofereceu cursos preparatórios para concursos públicos. Em

1884, o Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service ministrou cursos de contabilidade. Novamente nos Estados Unidos, em 1891, apareceu a oferta de curso sobre segurança de minas, organizado por Thomas J. Foster.

Em meados do século passado, as universidades de Oxford e Cambridge, na Grã-Bretanha, ofereceram cursos de extensão. Depois, vieram a Universidade de Chicago e de Wisconsin, nos EUA. Em 1924, Fritz Reinhardt cria a Escola Alemã por Correspondência de Negócios (Bytwerf e Diehl, 1989). Em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália, inicia programas de ensino por correspondência. E, em 1928, a BBC começa a promover cursos para a educação de adultos usando o rádio. Essa tecnologia de comunicação foi usada em vários países com os mesmos propósitos, até mesmo, desde a década de 1930, no Brasil.

Do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, várias experiências foram adotadas, sendo possível melhor desenvolvimento das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência. Depois, as metodologias foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa.

A necessidade de rápida capacitação de recrutas norte-americanos durante a Segunda Guerra Mundial fez aparecer novos métodos — entre eles se destacam as experiências de Fred Keller (1983) para o ensino da recepção do Código Morse —, que logo foram utilizados, em tempos de paz, para a integração social dos atingidos pela guerra e para o desenvolvimento de novas capacidades laborais nas populações que migraram em grande quantidade do campo para as cidades na Europa em reconstrução.

Mas o verdadeiro impulso se deu a partir de meados dos anos 60, com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes (Perry e Rumble, 1987). Em nível de ensino secundário, temos os seguintes exemplos:

- Hermods-NKI Skolen, na Suécia;
- Rádio ECCA, na Ilhas Canárias;
- Air Correspondence High School, na Coreia do Sul;
- School of the Air, na Austrália;
- Telesecundária, no México; e
- National Extension College, no Reino Unido.

Em nível universitário, temos:

- Open University, no Reino Unido;
- FernUniversität, na Alemanha;
- Indira Gandhi National Open University, na Índia; e
- Universidade Estatal a Distância, na Costa Rica.

A essas podemos acrescentar a Universidade Nacional Aberta, da Venezuela; a Universidade Nacional de Educação a Distância, da Espanha; o Sistema de Educação a Distância, da Colômbia; a Universidade de Athabasca, no Canadá; a Universidade para Todos os Homens e as 28 universidades locais por televisão na China Popular; entre muitas outras.<sup>1</sup>

Atualmente, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis, em sistemas formais e não formais de ensino, atendendo a milhões de estudantes. A educação a distância tem sido largamente usada para treinamento e aperfeiçoamento de professores em serviço, como é o caso do México, Tanzânia, Nigéria, Angola e Moçambique.

Programas não formais de ensino têm sido utilizados em larga escala para adultos nas áreas de saúde, agricultura e previdência social, tanto pela iniciativa privada como pela governamental. Hoje, é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos pela modalidade da educação a distância. Na Europa, investe-se de maneira acelerada em educação a distância para o treinamento de pessoal na área financeira e demais áreas do setor de serviços, o que significa maior produtividade e redução de custos na ponta (Nunes, 1992).

## Cuba

Em Cuba, a educação a distância (lá conhecida como *enseñanza dirigida*) começou a ser implantada em 1979. A Faculdade de Ensino Dirigido, da Universidade de Havana, é o centro reitor dos cursos regulares, oferecidos em todo o país e que contam com o suporte de outras 15 instituições universitárias. Os programas curriculares e a estrutura dos cursos a distância são os mesmos dos cursos presenciais (Justiniani, 1991).

## Estados Unidos

Nos Estados Unidos, existe mais de uma centena de importantes universidades e instituições de nível superior e médio, programas de capacitação profissional altamente gabaritados e cursos de formação geral de amplo reconhecimento público. Destacam-se a Pennsylvania State University, cujos cursos por correspondência são oferecidos desde 1892 (em 1995 havia 18.137 estudantes inscritos em cursos a distância oferecidos por essa universidade); a Stanford University, cujos cursos a distância são oferecidos desde 1969; a University of Utah, desde 1916; a Ohio University, desde 1924;

1. Börje Holmberg, em *Theory and practice of distance education* (2. ed. Londres: Routledge, 1995, p. 9-10), afirma que em 1986 a FernUniversität havia listado 1.500 instituições de ensino a distância. Entre as universidades, cita: Allama Iqbal Open University (Paquistão), Andhra Pradesh Open University (Índia), Athabasca University (Canadá), Central Broadcasting and Television University (China), FernUniversität (Alemanha), Indira Gandhi National Open University (Índia), Korea Air and Correspondence University (Coreia do Sul), Kota Open University (Índia), Kyongi Open University (Coreia do Sul), Nalanda Open University (Índia), The National Open University (Taiwan), Open Universiteit (Países Baixos), The Open University (Reino Unido), The Open University of Israel, Ramkhamhaeng University (Tailândia), Sri Lanka Institute of Distance Education, Sri Lanka Open University, Suklothai Thammathirat Open University (Tailândia), Télé-Université (parte da rede da Universidade de Quebec-Canadá), Unidade Universitaria del Sur (Colômbia), Universidad Estatal a Distancia (Costa Rica), Universidad Nacional Abierta (Venezuela), Universidad Nacional de Educación a Distancia (Espanha), Universitas Terbuka (Indonésia), University of Distance Education (Burma), University of Air (Japão), University of South Africa, Yashwantrao Chavan Maharashtra Open University (Índia), Payame Noor University (Irã), além de faculdades e das organizações universitárias que se formaram por consórcios ou cooperação. São elas: The International University Consortium (EUA), The National Distance Centre (Irlanda), North Island College (Canadá), The Open Education Faculty of Anadolu University (Turquia), The Open Learning Agency (Canadá), The Open Learning Institute of Hong Kong e as australianas que funcionam com as duas modalidades: Deakin University and Monash University (Vitória), The University College of Central Queensland e The University College of Southern Queensland, The University of South Australia e The Western Australia Distance Education Centre.

entre outras várias universidades e faculdades que mantêm cursos de graduação, pós-graduação e educação continuada (Peterson's, 1996). Além das universidades isoladas, há nos Estados Unidos consórcios de escolas e universidades que ministram cursos a distância conjugando aquilo que cada uma tem de melhor.

## Canadá

No Canadá, destaca-se a Athabasca University, que começou seu experimento-piloto em 1973 com base na idéia de que poderia criar um *campus* organizado como uma rede de telecomunicações. Na realidade, naquele momento não se imaginava a facilidade de uma rede telemática de hoje, com Internet e fibra ótica, mas o uso intensivo de telefone, articulado com um eficiente sistema de tutoria. O contato permanente ou fácil entre os tutores e os alunos era possível pelo telefone; a conferência telefônica e todas as formas de contato desse meio de comunicação eram as bases tecnológicas que firmavam o conceito da universidade a distância que se criou logo em 1976 como um modelo próprio, que foi evoluindo e se desenvolvendo a partir de então, tendo como paradigma a sociedade da informação (Byrne, 1989).

## Austrália

Na Austrália, há dezenas de programas de educação a distância, desde aqueles dedicados à educação fundamental até cursos de graduação e pós-graduação de excelente qualidade, tratados com igualdade de condição de credenciamento e suporte orçamentário em relação à educação presencial.

Entre os inúmeros programas existentes, destacam-se as seguintes instituições, com seus respectivos anos de implantação dos programas de educação a distância:

- Universidade de Queensland, St. Lucia — Centre for University Extension, 1910;
- University of Western, 1911;
- School of the Air, 1956;
- Open College Network, 1910 (criada como parte do Sydney Technical College; em 1970, passou a ser independente, chamando-se College of External Studies e, em 1985, passou a se chamar External Studies College of Tafe; em 1990, mudou novamente de nome e passou a se chamar Open College Network);
- Victorian Tafe off-Campus Network, 1975;
- Universidade do Sul da Austrália (Distance Education Centre); 1968, como centro de extensão universitária, e 1989, como Centro de Educação a Distância;
- Centro de Educação a Distância da University of Central Queensland, 1968;
- Centro de Educação a Distância da University of Southern Queensland, 1967;
- Divisão de Educação a Distância da Australian Catholic University, 1957/1991;
- Open Learning Institute (Charles Sturt University), 1971;
- Curtin University of Technology (Perth), 1972;
- Edith Cowan University, 1975/1981;
- Queensland University of Technology, 1974;
- University of Newcastle, 1970;
- Macquarie University (Centre for Evening and External Studies), 1967; e
- Murdoch University, 1975 (Unesco, 1992, p. 1-161).

## Bangladesh

Em Bangladesh, a EAD foi implantada com base na organização de um programa de pós-graduação em educação oferecido, a partir de 1985, pelo National Institute of Educational Media and Technology (NIEMT), como parte do programa do governo para a capacitação de professores. No início da década de 1990, esse curso passou a ser mantido pelo Instituto de Educação a Distância de Bangladesh, com 3 mil alunos (idem, p. 162-171).

## China

A República Popular da China mantém programas de educação a distância desde o início da década de 1950. Em 1951, foi instituído o Departamento de Educação por Correspondência da Universidade do Povo. Em 1955, já estavam organizados cursos por rádio e material impresso (Beijing e Tianjing), e, no início dos anos 60, as primeiras televisões universitárias foram criadas em Beijing, Tianjing, Xangai, Sheyang, Harbing e várias outras cidades. Essa rede funcionou como importante meio de educação a distância até a Revolução Cultural, depois ficou desativada até o início da década de 1980. No início da década de 1990, as televisões universitárias contabilizavam 1,83 milhão de estudantes em cursos oferecidos em mais de 290 áreas temáticas diferentes (idem, p. 172-184).

Atualmente, funciona o Sistema Chinês de Universidade pela Televisão (Dianda), que reúne 575 centros regionais de ensino universitário pela TV e 1.500 centros locais de educação, os quais, por sua vez, coordenam mais de 30 mil grupos de tutoria espalhados por todo o país. Esse sistema admite anualmente 300 mil alunos e já formou mais de 1,5 milhão de alunos. Estudos realizados na China mostram que algo em torno de 77 por cento dos graduados conseguiram trabalho nas especialidades em que se formaram pela educação a distância (Daniel, 1998, p. 166).

Em Hong Kong, desde 1956, funciona a School of Professional and Continuing Education (Universidade de Hong Kong); desde 1975, funciona a School of Continuing Education (Hong Kong Baptist College), com programas de graduação, pós-graduação e cursos técnicos. O Open Learning Institute of Hong Kong foi criado em 1989, mantendo cursos nas áreas de administração, computação, eletrônica, engenharia mecânica e meio ambiente. O mais antigo programa nessa região, hoje novamente parte da China, é o Department of Extra-Mural Studies, da Universidade Chinesa de Hong Kong, instituído em 1965, com cursos técnicos, de extensão, de graduação e de pós-graduação. Em Macau, com filial em Hong Kong, desde 1982, funciona o East Asia Open Institute (idem, p. 185-223).

## Índia

Uma das experiências de educação a distância com maior resultado, notadamente no campo universitário, teve início na Índia, com um projeto-piloto da Universidade de Délhi, em 1962. A trajetória da educação a distância na Índia apresentou três fases bem delineadas. A primeira foi um estágio de teste, que durou de 1962 até 1970, envolvendo universidades como Délhi, Punjabi, Patiala, Meerut e Mysore; o sucesso das experiências da Universidade de Délhi deu início a uma rápida expansão, que caracterizou a fase seguinte, de 1970 até 1980, com a introdução de programas nos departamentos de

educação a distância em várias universidades convencionais, principalmente cursos de pós-graduação. A partir de 1980, consolidou-se a educação a distância como alternativa de qualidade testada e comprovada, e, em 1982, foi criada a primeira universidade a distância da Índia — a Andhra Pradesh Open University.

Em 1985, foi criada a Indira Gandhi National Open University, que funciona tanto oferecendo cursos regulares como credenciando cursos das demais universidades a distância. Depois, ainda foram instituídas as universidades abertas Kota Open University (1987), Nalanda Open University (1987) e Yashwantrao Chavan Open University (1989). Além dessas, no início dos anos 90, mais de 35 universidades convencionais mantinham programas de educação a distância (idem, p. 224-305).

## Indonésia

A Indonésia, com mais de 200 milhões de habitantes, também iniciou cedo seu percurso no campo da educação a distância. Em 1950, o National Teachers Distance Education Upgrading Course Development Centre foi criado para oferecer uma alternativa de aperfeiçoamento de professores. Em 1979, o Ministério da Educação e da Cultura criou uma escola secundária a distância — o Centre for Educational Communication Technology. Em 1984, o governo nacional, por intermédio do mesmo Ministério da Educação e da Cultura, instituiu a Universitas Terbuka (The Open University of Indonesia), que atende a mais de 100 mil alunos nas áreas de educação, economia, administração, matemática, estatística e administração pública, entre outros cursos (idem, p. 306-333).

## Japão

No Japão, há relatos de cursos por correspondência desde fins do século XIX. Na década de 1930, uma grande quantidade de cursos por correspondência foi publicada e enviada por correio, todos eles cursos não formais. Em 1938, foi criada a Escola Kawasaki para Profissionais da Saúde, uma das primeiras experiências de educação a distância voltada à qualificação e formação de pessoal de apoio médico.

Em 1947, as leis sobre educação fundamental e educação escolar incentivaram a criação de programas de educação a distância. Logo em seguida, em 1948, a Universidade Chuo criou uma Divisão de Educação por Correspondência, com ênfase em educação continuada, educação comunitária e desenvolvimento vocacional. No mesmo ano, a Universidade Hosei e a Universidade de Tóquio também criaram uma divisão idêntica, e, dois anos depois, a Universidade Feminina do Japão lançou uma área de cursos com ênfase em economia doméstica. A iniciativa mais conhecida foi iniciada em 1983, com a criação da Universidade do Ar por meio de uma lei especial aprovada pela dieta japonesa,<sup>2</sup> que, no princípio da década seguinte, atendia a aproximadamente 30 mil estudantes por meio de cursos veiculados principalmente pela televisão e rádio, preparados pelo Instituto Nacional de Educação por Multimeios (Nime) e por materiais impressos.

## Nova Zelândia

Na Nova Zelândia, a primeira escola por correspondência, criada em 1922 (The New Zealand Correspondence School), tinha por objetivo a disseminação de cursos para crianças (ensino básico e fundamental) sem acesso a escolas, por dificuldade física ou geográfica, como também para crianças que não residiam permanentemente no país. Os materiais impressos são enviados por correio (livros, quebra-cabeças, jogos, brinquedos), há aconselhamento e tutoria presencial e também se usam materiais audiovisuais.

Em 1946, foi criada The Open Polytechnic of New Zealand (inicialmente com o nome de New Zealand Technical Correspondence Institute), com a missão de desenvolver cursos profissionalizantes, de educação continuada, e também promover a expansão de oportunidades educacionais em nível médio. Há ainda cursos superiores a distância naquele país, na Palmerston North College of Education (para formação e aperfeiçoamento de professores), na Massey University (especialmente na área de agronomia) e na University of Otago (graduação e pós-graduação em várias áreas) (Unesco, 1992a, p. 521-581).

São encontradas também importantes universidades e escolas com cursos a distância no Paquistão, em Papua-Nova Guiné, em Cingapura, no Sri Lanka, na Tailândia (com experiência desde 1933), na Turquia e no Vietnã, entre outros.

## Rússia

Na Rússia, centro da antiga União Soviética, a educação a distância foi um grande instrumento de abertura e garantia de oportunidades de educação para milhares de pessoas desde os primórdios da década de 1930. Cursos em todas as áreas foram oferecidos, principalmente aqueles que podiam aperfeiçoar os trabalhadores e criar novas facilidades ao homem do campo. Vários líderes políticos e gerentes importantes se formaram ou tiveram seu segundo curso concluído por meio de cursos a distância.

Nos debates da II Conferência Internacional de Educação a Distância da Rússia, realizada em julho de 1996, foi fortemente destacada a importância que a educação a distância passava a ter no processo de reconstrução da Rússia e na preparação da sociedade para os novos tempos, especialmente pelas características desse modelo de educação e sua capacidade de tratar grandes contingentes populacionais ao mesmo tempo.

## Portugal

A Universidade Aberta de Portugal foi criada em 1988, e sua autonomia foi reconhecida em 1994. Ela tem o *campus* central em Lisboa, mas também conta com estruturas na cidade do Porto e em Coimbra. Atualmente, oferece uma série de cursos de graduação e pós-graduação em várias áreas acadêmicas. Mantém uma vasta rede de centros de apoio espalhados pelo país. Seu Instituto de Comunicação Multimídia tem a função de desenvolver os materiais didáticos e o suporte de comunicação dos cursos.

A Universidade Aberta de Portugal oferece cursos de bacharelado em história, língua portuguesa, gestão, matemá-

2. Todas as organizações de educação a distância no Japão são privadas. A Universidade do Ar é a única que tem uma condição jurídica particular, devido a lei especial, mas, mesmo assim, não assume um caráter estatal.

tica aplicada, estudos europeus, ciências sociais, literatura, entre outros; também oferece licenciaturas nas mesmas áreas e em informática, e cursos não formais, especialmente de qualificação para o trabalho.

Em seu programa de pós-graduação, a Universidade Aberta de Portugal oferece cursos de mestrado de administração e gestão educacional, de comunicação educacional e multimídia, de comunicação em saúde, de contabilidade e auditoria, de contabilidade e finanças empresariais, ensino de ciências, estudos ingleses, estudos sobre as mulheres, gestão de projetos, gestão da qualidade, relações interculturais e também um mestrado interdisciplinar em estudos portugueses.

## Espanha

A Espanha criou sua universidade a distância por um Ato do Parlamento em 1972.<sup>3</sup> A Uned é parte integrante do sistema nacional de ensino superior. Um aluno da Uned tem os mesmos direitos e deveres de um aluno de qualquer universidade presencial. Com mais de 150 mil alunos, cada aluno da Uned custa para a instituição 41 por cento do que custa um aluno de uma universidade convencional. Como há a possibilidade de combinar o estudo com o trabalho, na Uned 83 por cento dos alunos são também trabalhadores.

O elemento pedagógico central do processo de ensino-aprendizagem dessa universidade é o que chamam de unidade didática, em geral um guia de estudos, com textos e materiais de apoio, atividades e exercícios. O material impresso continua sendo o meio de ensino mais importante nessa universidade, que também utiliza da radiodifusão, da televisão e de outros meios audiovisuais. Mais recentemente, a Uned tem expandido a aplicação de videoconferências entre seus 15 centros de estudos e investido na comunicação por Internet.

## Venezuela

A Universidade Nacional Aberta da Venezuela começou a ser criada em 1976, quando um grupo de pesquisadores, comandados pelo professor Miguel Casas Armengol, apresentou ao governo um plano de desenvolvimento da universidade, articulando-a com o processo de desenvolvimento nacional daquele país. A idéia foi criar uma universidade flexível, que fosse ao mesmo tempo inovadora, centralizadora de desenvolvimento e facilitadora do acesso ao ensino superior. Ela foi concebida como um sistema articulado de funções, e seus cursos inicialmente tiveram o objetivo de criar novas carreiras mais adaptadas às necessidades da sociedade naquele momento e, também, que pudessem facilitar a entrada no mercado de trabalho de seus egressos.

## Costa Rica

Um bom exemplo na Costa Rica, por sua simplicidade e eficácia, é o Programa Diversificado a Distância do Seminário Bíblico Latino-americano, da Costa Rica. Em meados da década de 1980, essa entidade evangélica, com o apoio de entidades não-governamentais da área de educação popular, começou a desenvolver materiais e cursos voltados à educa-

ção pastoral, introduzindo temáticas novas e de valorização da cidadania. Esse processo gerou, em 1988, o Curso de Educação Pastoral, com materiais impressos e técnicas de atividade grupal, reflexão e ação na realidade social. Os materiais tinham como foco o estudo em grupo, com um facilitador de aprendizagem por grupo e uma equipe central no Seminário Bíblico Latino-americano (Seminário Bíblico Latinoamericano, 1988).

A Universidade Estatal a Distância (Uned) da Costa Rica é um rico exemplo de aplicação das inovações educativas em um país com demanda por fortes investimentos na educação superior, que tem objetivos claros de aumentar o número de estudantes de ensino superior. Criada em 1978, a Uned está ramificada em todo o país, tendo 29 centros acadêmicos e de estudos, que cumprem a função de assessorar os alunos e apoiar tecnicamente o desenvolvimento dos cursos.

Seus cursos têm por base programas desenvolvidos especialmente por meio de materiais impressos, mas também conta com vasto conjunto de materiais de suporte em meios audiovisuais, com vídeos e fitas cassete e o uso de programas radiofônicos para a difusão de alguns cursos, especialmente aqueles dirigidos às comunidades agrícolas e para programas de saúde e cidadania (que envolvem também a educação de adultos).

## Inglaterra

A universidade de educação a distância que tem recebido a referência dos principais estudiosos da área como a mais importante ou a que mais influenciou as instituições universitárias de educação a distância é a Open University, do Reino Unido. Ela foi criada em 1969 e começou a oferecer cursos em 1971. Hoje, mais de 200 mil alunos estudam em casa ou no local de trabalho por intermédio de materiais diversos (impressos, kits, vídeos, fitas de áudio, softwares, jogos e Internet). Há cursos abertos, de extensão ou de conhecimentos gerais, traduzidos para várias línguas e oferecidos por diversos meios. Atualmente, há um pouco mais de 40 mil alunos em cursos de pós-graduação.

A Open University britânica nasceu no momento em que se acreditava na capacidade da televisão em promover as mudanças educacionais desejadas para a incorporação de grandes contingentes populacionais nos sistemas de ensino. Tanto que ela, quando do projeto, era chamada de Universidade do Ar (como a similar japonesa). A BBC (British Broadcasting Corporation) foi instada a servir de base para a criação da universidade e depois se transformou em sua principal parceira. Realmente, no primeiro momento, o processo educativo estava centrado em cursos oferecidos pela televisão; depois, o lugar de meio articulador do processo de ensino-aprendizagem foi conquistado pelo texto impresso. A televisão de sinal aberto tem cumprido mais o papel de animação dos estudantes e do público em geral, de difusão de informação e veiculação de programas de elevada qualidade, que são produzidos para os cursos (especialmente os de história, artes, geografia e biologia).

Mais recentemente, além dos cursos de graduação e pós-graduação, a Open University tem dado ênfase a cursos criados para o atendimento de demandas de formação

3. Criada pelo Decreto nº 2.310, de 18 de agosto de 1972.

e qualificação de técnicos e trabalhadores. Além de garantir uma receita maior para a instituição, amplia seu universo de alunos, e o processo de produção desses cursos ajuda na avaliação e testagem dos demais procedimentos internos da instituição.

Outra experiência interessante é o International Extension College, uma organização não-governamental que mantém vínculo com o Instituto de Educação da Universidade de Londres. Todos os anos, eles oferecem um curso de especialização, de quatro meses, voltado a alunos de países em desenvolvimento. Além disso, são responsáveis por programa de mestrado em EAD, em parceria com o Instituto de Educação.

Não há preocupação excessiva com tecnologias comunicativas ou instrumentos sofisticados. A equipe do International Extension College se preocupa essencialmente com metodologia e organização de sistemas de fácil acesso e baixo custo. Contudo, a contribuição mais significativa dessa organização não-governamental é o projeto de educação desenvolvido com populações marginalizadas na África, o que tem promovido a instituição de várias entidades de educação a distância naquele continente, como o Mauritius College of the Air (1972); o Botswana Extension College (1973); o Lesotho Distance Teaching Centre (1974); a Namibia Extension Unit (1981); a Sudan Open Learning Unit (1984); a South African Extension Unit (1981); o Institute of Inservice Teacher Training, Somália (1981); o Correspondence and Open Studies Institute, Nigéria (1974); o College of Education and Extension Studies, Quênia (1985); e também, no Paquistão, apoiaram a criação do Functional Education Project for Rural Areas, na Allama Iqbal Open University (1982) (Perraton, 2000).

## Considerações finais

Há uma série de outras situações que não citamos, em todos os continentes, cada qual com sua história própria, com experiências que acrescentam benefícios ao desenvolvimento mundial da educação a distância, quer por meio de novas experimentações tecnológicas, quer como resultado de novas formas de fazer educação a distância.

Mas, apesar de estarem ausentes vários exemplos importantes, com esse panorama geral, o leitor pode observar que a educação a distância tem uma longa e diversificada trajetória, está em todos os cantos da Terra e se desenvolve cada dia mais.

Dos cursos por correspondências (um produtor individual e um aluno, ou poucos alunos na ponta), passou-se à utilização de impressos em instituições escolares (formas organizadas e atendendo a maior número de alunos). Esse salto fez a educação a distância assumir a forma de um processo organizado de produção e supervisão do processo de ensino-aprendizagem, naquele tempo ainda muito calcado na idéia de que o professor ensina e o aluno aprende. Depois, na primeira metade deste século, já podemos observar a coexistência de programas com base na propagação de conhecimentos a partir de sistemas de radiodifusão, alguns com base somente na palavra que o ar levava, a maioria já articulando o rádio com o material impresso e a organização escolar e curricular.

A Segunda Guerra Mundial acelerou programas de treinamento que usavam técnicas de EAD e outras tecnologias que promovessem processos de capacitação em tempo mais

curto. Depois da Segunda Guerra, esses procedimentos foram utilizados na Europa e no Japão, ainda com a base tecnológica do impresso articulado com o rádio, mas já ganhando formas que, depois, serão dominantes no campo da tecnologia educacional nos programas de educação audiovisual (que foram muito usados no Brasil para o ensino de línguas estrangeiras).

A partir da década de 1950, começa a despontar um novo personagem nessa história: a televisão. Ela já existia desde a década de 1930 (antes já fora testada na Inglaterra, mas alcançou êxito mesmo na Alemanha), mas é depois da Segunda Guerra Mundial que a televisão começa a despontar como novo meio de comunicação. O avanço da televisão foi lento, especialmente para os padrões de hoje, mas foi sendo consolidado também como meio educacional. De meados da década de 1960 até o início da década de 1980, tivemos o reinado da televisão educativa. Vários sistemas foram sendo montados no mundo todo, da China até a Grã-Bretanha, do Japão até o Brasil.

Como se tratava de um meio de comunicação muito poderoso, que combinava de forma magnífica a voz e a imagem, muitos desses sistemas educativos foram sendo criados somente com base na veiculação de cursos através da própria televisão. Ao longo do tempo, os programas baseados somente na televisão foram evoluindo e articulando-se com os outros meios, especialmente buscando novas formas de organização do processo de ensino-aprendizagem, criando modos próprios de interação entre professores e alunos, assim como departamentos de pesquisa e formação de professores.

Outra característica desse novo momento da educação a distância foi a criação e o desenvolvimento de megaestruturas (ou megauniversidades), que passaram a atender mais de 100 mil alunos (Daniel, 1998). A Open University, do Reino Unido, foi criada nesse período. Vimos anteriormente vários outros exemplos de universidades criadas nesse período, na China, no Japão e em vários outros países. Mas a experiência britânica passou a se configurar em um paradigma desse tempo, tanto por sua qualidade e respeitabilidade quanto pelo método de produção de cursos, a forma de articular as tecnologias comunicativas existentes e a preocupação com a investigação pedagógica.

Entre as universidades que atendem mais de 100 mil alunos, além das já citadas, há ainda a Universidade da África do Sul (que antes se chamava Universidade do Cabo da Boa Esperança e foi fundada em 1873), que tinha 130 mil alunos em 1995; a Sukhothai Thammathirat Open University, da Tailândia, criada em 1978; a Anadolu University, da Turquia, criada em 1969; a Payame Noor University, do Irã, criada em 1987; e o Centro Nacional de Ensino a Distância, da França, criado em 1939, que mantém programas em todos os níveis de ensino. As 11 principais universidades com mais de 100 mil estudantes, que têm como principal modalidade de ensino a educação a distância, atendem a aproximadamente 3 milhões de estudantes.

Hoje, vivemos uma nova onda, que reúne tanto a apropriação de uma nova tecnologia comunicativa, a telemática (informática com telecomunicação), como se articula por meio de novos conceitos de organização virtual, a rede.

As novas tecnologias da informação e de comunicação, em suas aplicações educativas, podem gerar condições para um aprendizado mais interativo, através de caminhos não lineares, em que o estudante determina seu ritmo, sua veloci-

dade, seus percursos. Bibliotecas, laboratórios de pesquisas e equipamentos sofisticados podem ser acessados por qualquer usuário que disponha de um computador conectado a uma central distribuidora de serviços.

## Referências bibliográficas

- BYRNE, T. C. *Athabasca University: the evolution of distance education*. Calgary, Alberta: The University of Calgary Press, 1989.
- BYTWERT, R. L.; DIEHL, G. E. "Public Speaking via Correspondence in the Third Reich". In: *The American Journal of Distance Education*. Pensilvânia, v. 3, n. 1, 1989, p. 30.
- CASTRO, P. F. de; NUNES, I. B. *Centros de teleeducação e multimídia*. Brasília: Ibase/Fundar, mimeo. Documento-proposta de referência apresentado pela Fundação Darcy Ribeiro e pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas ao Ministério do Trabalho em outubro de 1996.
- DANIEL, J. S. *Mega-universities and knowledge media: technology strategies for higher education*. Londres: Kogan Page, 1998.
- JUSTE, R. P. "La calidad de la educación universitaria, peculiaridades del modelo a distancia". In: *Revista Iberoamericana de Educación a Distancia*. Madrid, v. 1, n. 1, jun. 1998, p. 13-37.
- JUSTINIANI, A. M.; SEURET, M. Y. "O ensino a distância em Cuba: origem, situação atual e perspectivas". In: BALLALAI, Roberto. *Educação a distância*. Niterói: Centro Educacional de Niterói, 1991, p. 151-158.
- KELLER, F. "Estudos sobre o Código Morse internacional: um novo método para ensinar a recepção do código". In: KERBAURY, Rachel R. (org.) *Keller. Coleção Grandes Cientistas Sociais*. São Paulo: Ática, n. 41, 1983, p. 59-68.
- NUNES, I. B. "Educação a distância e o mundo do trabalho". In: *Tecnologia educacional*. Rio de Janeiro, v. 21, n. 107, jul./ago. 1992.
- PERRATON, H. *Open and distance learning in the developing world*. Londres: Routledge, 2000, p. 172-173.
- PERRY, W.; RUMBLE, G. A. *Short guide to distance education*. Cambridge: International Extension College, 1987, p. 4.
- PETERSON'S Education & Career Center. *Peterson's distance learning 1997*. Princeton: Peterson's, 1996.
- SEMINARIO Bíblico Latinoamericano. *Guía de estudio en grupo. Programa Diversificado a Distancia*. San José, Costa Rica, 1988, p. 7-8.
- UNESCO. *Asia and the Pacific: A Survey of Distance Education*, v. I, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Asia and the Pacific: A Survey of Distance Education*, v. II, 1992a.

## O autor

Ivônio Barros Nunes é economista e tem-se dedicado à educação popular junto a movimentos sociais e organizações não-governamentais. Desde 1986, quando foi incumbido de reorganizar a área de educação a distância da Universidade de Brasília e assumiu por dois anos a coordenação de um programa de educação a distância da Organização dos Estados Americanos para o Brasil, passou a estudar, refletir e conhecer mais sobre tecnologia educacional e inovações, dois temas que partilham com a educação a distância os desafios recentes da educação mundial.

Hoje, assessora a Comissão de Educação do Senado Federal. Em sua trajetória, assessora Darcy Ribeiro, Cristovam Buarque e Herbert de Souza.